

AVE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 3-Junho-1956

NÚMERO 22



A MILAGROSA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE LUJÁN, PADROEIRA DA ARGENTINA, QUE ESTÁ SENDO MUITO VENERADA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA POMPÉIA, NESTA CAPITAL, PARA ONDE FOI LEVADA EM SOLENE PROCISSÃO. (V. "NOTICIÁRIO MARIANO".)



BOCAINA — Sr. Adilo Saffi agradece a Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Dores e Santo Antônio M. Claret graças alcançadas. — Da. Leonilda Bueno Saffi também agradece favores a Santo Antônio Maria Claret.

MARQUÊS DE VALENÇA — Da. Maria Aparecida I. Tannusu agradece a saúde do filho a São Domingos Sávio e Santo Antônio Maria Claret.

TANABI — Devota agradece graças de saúde e pede outra; dá 50,00 às Vocações.

PARAISÓPOLIS — Da. Áurea Ribeiro agradece a felicidade em dois partos a Santo Antônio M. Claret, São Dimas e à alma de Monsenhor Dutra.

CASTRO — Da. Maria do Carmo Coelho agradece duas graças a Nossa Senhora e a Santo Antônio M. Claret.

ANDRADAS — Da. Amélia Miranda agradece graças a Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Lisboa.

DOIS CÓRREGOS — Da. Maria Francisca Oréfice envia 120,00 por ter sido atendida em grave dificuldade.

GARÇA DE MINAS — Da. Rita Amélia de Faria agradece a felicidade da operação do filho a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio Maria Claret e São Domingos Sávio.

COTIA

Menino Vicente de Paulo Barreto, favorecido por Santo Antônio M. Claret.



NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Josina Vasquez Ferrari, de Itapeva, em favor da filha Maria Inês. — Da. Ana Maria de Lima, de Betim, duas graças. — Da. Elisa Velloso, de Três Pontas. — Da. Maria Aparecida Soares, de Tatuí. — Da. Carmen Borges, de Passo



SR. JOSÉ DA SILVA MACHADO, residente em Santo Antônio da Platina (Paraná), em companhia de sua exma. esposa, Da. Laudelina Alzira Machado, e do filho adotivo Lourival, tendo a seu lado o Revmo. Frel Alberto, Capuchinho, e a Irmã Idalina, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família, que escolhera por afilhados. Cumprindo a sua piedosa promessa, o Sr. José da Silva Machado custeia os estudos da completa formação intelectual e religiosa desses dois jovens religiosos.

de São Borja. — Da. Maria Inês Ferrari Mesquita, de Sorocaba. — Sr. Daudet Rossler, de Marília, grande graça. — Sr. Luís Crepaldi, de Ibitiuba. — Sr. Antônio Edgar Rocha, de Diamantina. — Sr. Geraldo de Melo Carneiro, de Ipaemerí. — Sr. Avelino Guimarães, de Quintana. — Da. M. Helena Fonseca, de Itanhandu. — Da. Antônia Lúcia Lopes, de Bernardino de Campos. — Da. Ester Rodrigues, de Sorocaba. — Da. Maria Modolo, Da. Lúcia, Sr. Riccieri Dias e Da. Diva Dias, de Itaju. — Da. Mercedes P. Bortolazzo, de Piracicaba. — Devota, de Cambu, três graças. — Devota, de Poços de Caldas, grande graça. — Da. Julieta Fernandes, de Santo André. — Devota, de Limonésia. — Da. Altina S. Rosa, de Franca. — Da. Durvalina Pires Camargo, de Dois Córregos. — Da. Maria Luísa Voss, de Piratininga. — Da. Maria Lázara Guimarães, de Morrinhos. — Da. Maria Soares Borges, de Araxá. — Da. Maria Oliveira, de Martinópolis. — Da. Araci Candela, de São Paulo. — Da. Adelfina Lopes Ferdeira, de Jardinópolis, e devota, de Orlandia. — Da. Florisa Gagliardi, de Jabotical. — Da. Dalva de Paula Pinto, do Rio de Janeiro. — Da. Maria A. Carvalho, de Casa Grande. — Da. Lídia Rodrigues Meira, de Niterói. — Da. Edy M. Lenger, de Sorocaba. — Da. Ermelinda Andrade, de Paredes do Sapucaí. — Da. Rita Borges da Cruz, de Carangola. — Da. Antônia de Brito, de Nova Lima. — Da. Maria Matilde Gonçalves, de Pedro Leopoldo. — Da. Leonor Graner, de Piracicaba. — Da. Carmen Almeida, de Tatuí. — Da. Nazira Alves da Silva, de Nova Lima. — São Paulo: Da. Bárbara Cunha, em favor da neta; Da. Guilomar Simões; Da. Marilda Mota. — Devota, de Sorocaba. — Da. Maria da Glória Bueno, de São José do Rio Preto. — Da. Maria de Almeida Schedorn, de Jundiá. — Da. Belmira M. Fernandes, de Pôrto Feliz.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956
São Paulo

FÁTIMA, altar do mundo

Mais uma vez o milagre de Fátima se repetiu, por ocasião do passado treze de Maio. Milhares de peregrinos, procedentes de todos os países católicos do mundo, congregaram-se na Cova da Iria. Era o 39.º aniversário das aparições e o 25.º da consagração de Portugal ao I. Coração de Maria. O fervor não decresceu. À frente dos peregrinos, presidindo às solenidades, o Cardeal Angelo Roncalli, patriarca de Veneza. A multidão, incalculável. As comunhões, unidas de fé e sobrenaturalismo, traziam à lembrança as celebrações das grandes assembléias eucarísticas.

Por cima do mar humano, que enchia basílica e praça, lugares adjacentes e extensões vastíssimas, a Rainha de Fátima, pairando maternal sobre seu altar e distribuindo graças e bênçãos. Só uma bênção da Mãe consolava mais que todos os sorrisos das sereias do mundo!

* * *

Confirma-se que jamais Nossa Senhora se mostrou tão perto de seus filhos nem jamais os filhos a homenagearam tanto, como na hora presente. E tudo porque Ela reservou, para estes derradeiros tempos, o dom melhor de sua pessoa: o seu Imaculado Coração.

Já não existe continente nem país onde não tenha chegado a mensagem fatimense, a história bucólica dos pastorinhos, as cenas da azinheira, o milagre do sol, as fagulhas avermelhadas da visão do inferno... Mas, sobretudo, não existe longitude nem latitude que a estas horas não tenha ouvido as confidências mais íntimas que se aninham onde somente seus filhos podem penetrar, soerguendo-lhes a confiança, acenando-os à virtude, brindando-lhes o amor, com a principal das mensagens que constituem a essência das aparições:

"Jesus quer estabelecer no mundo a de-

voção ao meu Imaculado Coração e prometo a salvação a quem a abraçar."

"Prometo assistir com tôdas as graças, para a salvação de suas almas, na hora da morte, aos que praticarem a devoção dos cinco primeiros sábados."

"Rezai o meu têrço todos os dias."

"Da consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração dependerá a paz ou a derrocada do mundo."

* * *

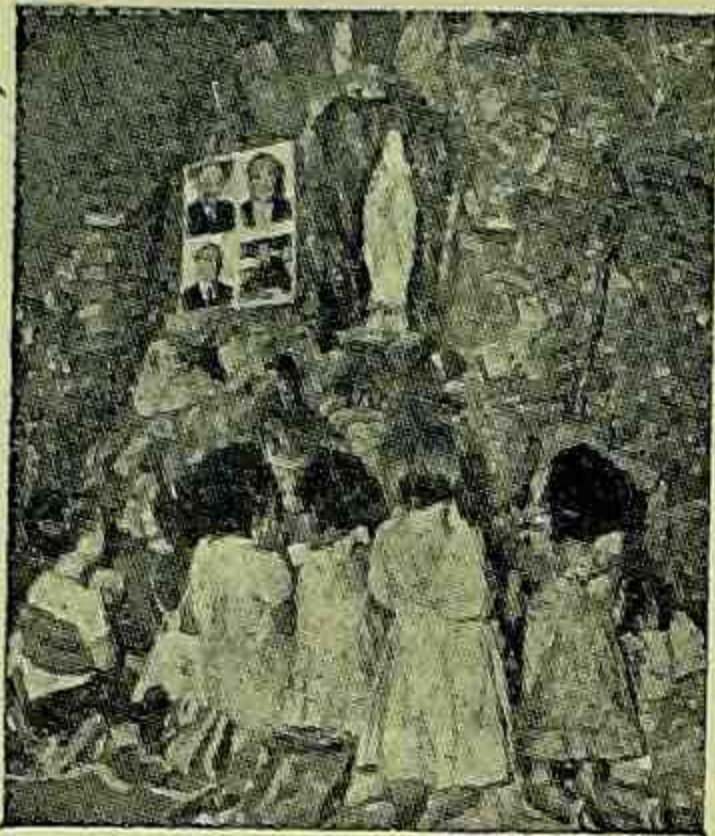
O formidável acontecimento de Fátima teve o condão de sacudir o mundo, que parecia aletargado, porque ninguém resiste ao coração de uma mãe.

Papel de Mãe está fazendo Ela em tôda a parte. Se peregrinos do mundo enchem a terra abençoada da Iria, a Senhora de Fátima enche o mundo, percorre tôdas as terras, todos os hemisférios, atravessa oceanos, vara o firmamento. E onde Ela chega, por onde passa, inflama-se a chama do amor que estava apagado, renovam-se as almas mais frias, deliram corações, os mais indiferentes. É o renascimento da fé, a reafirmação da confiança em Deus, o anseio apaixonado pela esperança no seu Imaculado Coração.

* * *

Bem inspirado andou Mons. Fulton, bispo de Nova York, declarando que a Virgem Mãe de Deus é o mais belo amor do mundo, porque Ela é, em sua essência, um Coração super imaculado, amantíssimo e compassivo.

É um altar onde o mundo se ajoelha em prece, para ser elevado ao Coração do divino Filho e dulcíssimo Redentor.



O retrato vale para a história. Crianças dos subúrbios de Nova York puseram na gruta de Lourdes o retrato dos Quatro Grandes, que desejavam trabalhar pela paz. Como o Presidente Eisenhower pedisse ao povo americano orações para o êxito da Conferência de Genebra, essas crianças pobres souberam fazer o melhor trabalho, orando a Nossa Senhora de Lourdes.

★

"Nada me alegra tanto e de nada tenho tanto receio, como de prègar sôbre a glória de Nossa Senhora." (São Bernardo.)

★

Santo Aleixo Falconieri tornou-se célebre pela imitação da pureza e humildade da Santíssima Virgem. Na hora da morte apareceu-lhe o Menino Jesus, pondo-lhe à cabeça linda coroa de rosas, enquanto pombas alvíssimas esvoejavam perto do santo. Rezou êle as cem Ave-Marias costumeiras, em cada dia, e voou ao céu.

★

O Venerável Júlio Arrighetti, escolhido Superior Geral dos Servitas, acudiu logo à Santíssima Virgem para que o protegesse no cargo. Uma noite, pegou as chaves do convento e as colocou sôbre o altar da Anunciata, dizendo-lhe: "Senhora, conheceis a minha insuficiência e fracos préstimos. Vós sereis a Superiora, ou antes, a Mãe que governe a nossa família. Eu serei vosso servo e vigário." O santo levanta-se e ouve dizer: "Confia e age."

NOTICIÁRIO MARIANO

A Padroeira da Argentina em São Paulo

No dia 10 de Maio chegou a São Paulo uma bela imagem de Nossa Senhora de Luján, Padroeira da Argentina, e já está sendo muito venerada na igreja de Nossa Senhora da Pompéia, desta capital.

Quando, há algum tempo, visitaram o Brasil os dois famosos quadros de futebol do Boca Juniors e do Newells Old Boys, receberam dos Congregados Marianos de Vila Pompéia, cada quadro, uma piedosa imagem da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, sendo ainda, os jogadores, portadores de uma terceira para Mons. Tato, vítima famosa do Peronismo. Agora, a nação amiga mandou uma embaixada, da qual formavam parte o Padre Crescêncio Martínez, C.M.F., e os Padres João Bartolomassi e E. Luchino, Paulinos, portadora da bela mensagem de amizade e piedade do povo argentino: a imagem de Nossa Senhora de Luján.

A Embaixada do Brasil em Buenos Aires pôs à disposição da Comissão um avião da FAB, para transportar até São Paulo a Padroeira da Argentina e a sua comitiva. No mesmo dia da chegada, foi a imagem levada para o Santuário do Coração de Maria, onde começou a ser venerada pelos fiéis, saindo a preciosa imagem para fazer várias visitas, sendo uma delas ao Governador em exercício, General Porfírio da Paz.

No dia 12 à noite foi levada em procissão para a igreja de Nossa Senhora da Pompéia. O Governo do Estado ofereceu um possante carro dos Bombeiros, que foi precedido pelos batedores da Polícia e acompanhado por um grande número de carros.

Ao chegar à escadaria da igreja falaram muitos oradores, entre êles o Governador do Estado, à imensa multidão, que não cessava de rezar, cantar e aplaudir nos intervalos deixados pela Banda da Fôrça Pública e pelo espoucar dos fogos.

Levada ao recinto da igreja os fiéis começaram a desfilar numa romaria constante diante da piedosa imagem, sendo de notar, de um modo especial, a numerosa colônia argentina domiciliada em São Paulo.

Nossa Senhora, que, como bem frizava o Governador do Estado no seu discurso, é uma só, compraz-se em ser invocada sob muitos títulos. Neste momento em que a nobre nação irmã acaba de ser sacudida por uma violenta perseguição, esta visita de Nossa Senhora de Luján ao Brasil vem concitar-nos a mais intimamente nos unirmos aos nossos irmãos na fé, e Nossa Senhora de Luján aqui ficará como garantia da nossa eterna amizade cristã.

Parada Evangélica

II DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(São Lucas, 14, 16-24)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus esta parábola: "Um homem fez uma grande ceia e convidou muitos. E à hora da ceia mandou um seu servo dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava preparado. E todos, um a um, começaram a excusar-se. O primeiro disse-lhe: "Comprei uma chácara, e é-me necessário ir vê-la; rogo-te que me dêes por desculpado." E outro disse: "Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dêes por desculpado." Disse também outro: "Casei-me, e por isso não posso ir." E voltando o servo, referiu êle estas coisas ao seu senhor. Então, irado, o pai de família disse ao seu servo: "Vai já pelas praças e pelas ruas da cidade e traze cá os pobres, aleijados, cegos e coxos." E ao voltar, disse o servo: "Senhor, está feito como mandaste, e ainda há lugar." E disse o senhor ao servo: "Vai pelos caminhos e cercados, força-os a vir, para que se encha a minha casa. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará da minha ceia."

★

SARÇA

ARDENTE

Para servir a Deus os homens sempre encontram excusas as mais variadas.

Quantos há que necessitam de confissão, e protelam para mais tarde! Hoje por uma razão, amanhã por outra. Os anos passam, e vencidos pela morte, na eternidade das grandes realidades se precipitam, sem terem purificado a alma.

Ouviram êles, eternamente, a voz do castigo: "Nenhum daqueles que foram convidados provará da minha ceia."

PERSEVERARÃO TODOS?

ESTREITA é a porta, apertado o caminho, e quão poucos os que acertam com êle! escreveu o evangelista São Mateus. Sem sombras de dúvida: a porta do céu é estreita e o seu caminho, apertado. As verdades já nos foram reveladas. A graça trabalha, de contínuo, a fim de transportar o que sabemos teoricamente, para o campo da prática. Nenhum dogma, nenhum mistério, nenhuma palavra de Deus se perde na especulação. Tudo está divinamente coordenado no sentido de atrair nossa vontade, para que ela se deixe conduzir voluntariamente pelos chamados do Alto.

Tudo quanto cabia a Deus, no terreno da salvação eterna, Êle o fez. Entretanto, o problema continua em pé.

A salvação eterna se processa pela vontade humana, auxiliada fortemente pelos socorros dos céus. Não há fatalismo, coação e sistema algum de opressão. O homem se salva ou se condena livremente. No uso digno da liberdade se estriba o merecimento, como no emprêgo indêbito se funda o castigo.

Nos tempos atuais, o céu não devia ser artigo de luxo para ninguém, ao menos nos centros mais civilizados. A inteligência atingiu grande raio de penetração prática e se impôs, mais que no passado, pelo domínio sobre os elementos. Pelo alcance intelectual, o progresso se implantou, e os mistérios naturais se nos tornam mais desvendáveis. Portanto, tudo facilita ao homem moderno conhecer melhor a Deus e amá-lo, como nunca. Mas ao lado do desenvolvimento geral caminha, de parelha, a malícia a transformar o que em si é bom, num atentado constante à salvação. A vontade da qual depende primariamente a felicidade perpétua, vê-se, de freqüente, seduzida e de mil perigos assediada.

Os engenheiros progrediram na abertura de estradas largas, mas os homens estreitaram demais os caminhos da salvação. As afirmações do Evangelho, redigidas por São Mateus, encerram maior significação, atualmente, do que se julga. De fato: o caminho é apertado e poucos acertam com êle.

O mais lamentável, porém, é que muitos desandam do verdadeiro caminho, apostatam da religião de Cristo. Estão sentados à mesa do grande banquete e desprezam as iguarias: os ensinamentos de Nosso Senhor.

Êsses são os Anti-Cristos de que fala São João (1 Jo. 2, 19) "...também desde agora já há muitos Anti-Cristos. Êles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos."

★

FOGO SAGRADO

Modderman, ministro em Haya, recebeu em audiência um advogado, que lhe solicitou um cargo público.

— Qual a sua religião?

— Católica, respondeu o pretendente; mas isso pouco interessa para o caso...

— Como assim? retrucou o inteligente político, protestante de fibra mas grande admirador do catolicismo: Não sabe, então, apreciar o que significa ser católico? Para o senhor não há emprêgo...

Pe. ORLANDO M. ANDRADE, C.M.F.

A PERFEIÇÃO E OS CONSELHOS EVANGÉLICOS

Em virtude do preceito supremo dado por Cristo, todos os fiéis DEVEM tender à perfeição da caridade, cada um segundo sua condição ou seu gênero de vida. Ora, não é possível chegar a esta perfeição cristã SEM POSSUIR O ESPÍRITO DOS CONSELHOS EVANGÉLICOS, que é o espírito de desapêgo de que fala São Paulo, dizendo que devemos usar dos bens do mundo "como se não os usássemos", isto é, sem apegarmo-nos a êles, sem instalarmo-nos nesta terra como se aqui fôssemos viver sempre. Não devemos esquecer que TODOS somos viajantes para a eternidade, e que todos DEVEMOS CRESCER na caridade até o termo de nossa viagem. ESTA É OBRIGAÇÃO GERAL, que deriva do primeiro preceito.

Mas há para alguns, em consequência de uma vocação especial, a OBRIGAÇÃO ESPECIAL de tender à perfeição segundo um gênero de vida particular; é o caso do Sacerdote, para que seja digno Ministro de Nosso Senhor Jesus Cristo. É também o caso dos religiosos, mesmo não Sacerdotes, e das religiosas, em consequência de seus votos ou promessas, não somente de viver segundo o espírito dos conselhos evangélicos, MAS DE PRACTICAR EFETIVAMENTE OS CONSELHOS de pobreza, castidade absoluta e de obediência. É da prática efetiva dêstes três conselhos que falaremos aqui, com relação à perfeição cristã e à cura de nossas feridas morais.

Nosso Senhor disse ao jovem rico: "SE QUERES SER PERFEITO, VAI, VENDE O QUE TENS E DÁ AOS POBRES E TERÁS UM TESOURO NO CÉU; DEPOIS VEM E SEGUI-ME." (S. Mat., 19, 21.) O Evangelista acrescenta: "Ouvindo estas palavras, o moço retirou-se triste, porque tinha muitos bens."

A prática efetiva dos três conselhos evangélicos não é obrigatória nem indispensável para chegar à perfeição à qual todos devemos tender, mas é MEIO MUITO CONVENIENTE para chegar mais CERTAMENTE e mais RÁPIDAMENTE AO FIM, e para evitar ficar pelo caminho.

GARRIGOU-LAGRANGE, O.P.



TÉCNICOS MODERNOS mostram aos jornalistas a última invenção da indústria têxtil italiana. Produz 60 centímetros de tecido por minuto, a 24 côres, em confronto às 6 côres das máquinas comuns, atualmente em uso.

Existem, na lua, enormes superfícies cinzentas, que produzem manchas escuras e permanentes. Podemos notá-las, mesmo sem qualquer especial aparelho de ótica. Havendo considerado essas enormes superfícies como grandes extensões d'água, chamavam-lhes "mares" os observadores antigos... E até os nossos dias são mantidas as denominações de Mar das Chuvas, da Crise, da Fecundidade, dos Humores, da Serenidade, das Tempestades, e outras mais. Acentuam os selenógrafos que a parte externa da lua está com umas cinquenta mil montanhas, diferentes das nossas e de colossais alturas; mais de 7.000 metros! Terminam por "vastas aberturas, mais ou menos arredondadas, que recebem o nome de "círcos" e lembram as crateras dum vulcão, mas em ponto muito maior, pois algumas chegam a ter mais de 200 quilômetros de diâmetro, como o de Clávio, que tem 210.000 metros". As mais elevadas montanhas da lua têm designações de homenagens a vultos eminentes das ciências: Newton, Leibniz, Dorfel, Clávio, etc..

O primeiro para-quedas foi copiado de um grande guarda-sol usado por um pelotiqueiro slamês ao saltar de uma torre abaixo, numa exibição dada perante os embaixadores de Luís XIV.

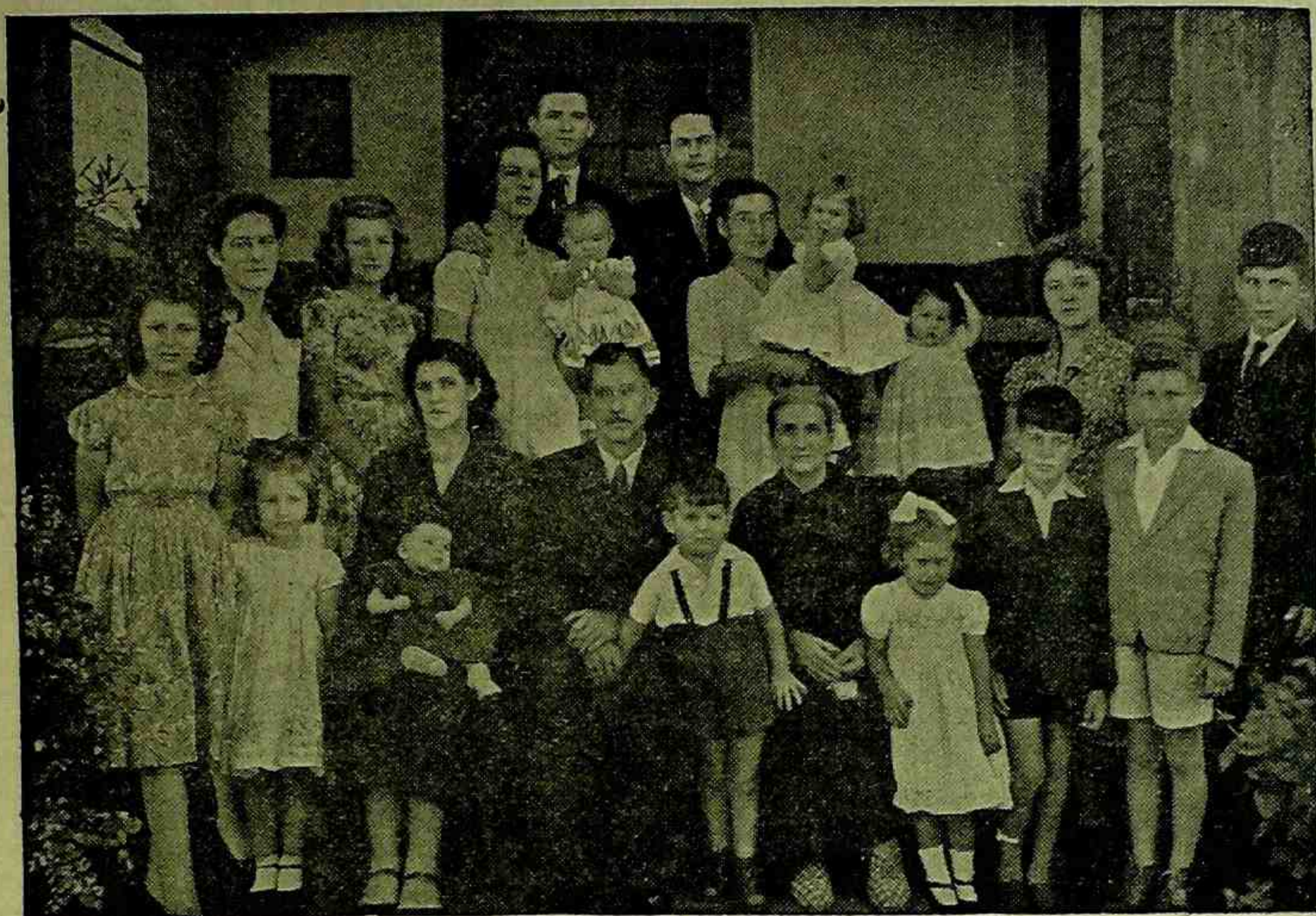
El quando, depois do jantar, Salomão chamou seu filho Nagib para lhe dar instruções de matemática, começou a perguntar: "Nagib, 5 mais 5 quantos são?" "São dez!" "Dez? Está errado! 5 mais 5 são onze!" "Não, papai, 5 mais 5 são dez!" "Não, meu filho, são onze. E os juros?"

O primeiro vapor que navegou no rio Amazonas, de Belém a Manaus, foi o vaso da Armada nacional "Guapiaçu", em 1842, viagem essa que durou dez dias.

ADIVINHE ESTA:

Sou uma velha formosa,
Mas só de noite apareço.
Tenho quartos e com luz;
Não os alugo a nenhum preço.
Demoro tempo a engordar,
Mas quando estou redondinha
Não tarda que eu emagreça
E esconda a minha carinha.

(VII V)



ARAPONGAS (Est. do Paraná) — Bodas de prata do casal Miguel Horvatich-Maria Milani, celebradas em 27-Setembro-1955. No clichê, o distinto casal com seus filhos, genros e netos.

Compreensão e interêsse

Todo mundo sabe que a manutenção de um jornal católico não é coisa fácil.

Geralmente falando, as publicações de origem católica lutam sempre com muitas dificuldades. Além da incompreensão dos próprios fiéis, que não se interessam muito pela existência e pelo progresso dos seus jornais, temos ainda o problema de ordem econômica e financeira, com a recusa de propaganda comercial que venha ferir a moral cristã ou desabonar os princípios de ética. E é esta, justamente, a fonte mais rendosa para a manutenção de um jornal, de uma revista ou de qualquer outra publicação.

Este fenômeno não é uma peculiaridade nossa. Infelizmente, não. Por tôda parte a gente ouve falar das mesmas dificuldades e incompreensões, dos mesmos queixumes.

Quando São Pio X, então Cardeal Sarto, estava em Veneza, circulava na sua diocese o jornal católico "La Difesa". Sempre lutando com as dificuldades acima enumeradas.

A situação financeira do jornal havia chegado a tal ponto de crise, que se pensou em seu fechamento. O Cardeal Sarto, quando teve conhecimento disto, exclamou:

— Nunca! O jornal deve continuar a sair de qualquer maneira, ainda que, para tanto, eu tenha que vender a minha púrpura e o meu anel de bispo!

E o jornal continuou a ter sua circulação

normal, combatendo as doutrinas perniciosas, elucidando os problemas e orientando os seus leitores.

Em outra ocasião, São Pio X escrevera estas luminosas palavras que bem retratam o espírito lúcido e compreensivo que êle tinha sobre os problemas modernos: "Debalde construireis igrejas e escolas, debalde fareis missões, se, ao mesmo tempo, não tiverdes uma imprensa católica excelente, como arma de defesa e de assalto."

E os pensamentos que êle deixou sobre a importância da boa imprensa são inúmeros e os mais variados, podendo-se, até mesmo com êles, formar um livro!

Se todos os católicos tivessem esta compreensão e êste interêsse, como os teve o então Cardeal Sarto, e depois, na cátedra de Pedro, Pio X, teríamos hoje no Brasil, ou em qualquer outro país, uma organização de jornais e revistas à altura das nossas necessidades e do progresso da técnica jornalística.

⇒ A FELICIDADE COMPLETA PODE SER ALCANÇADA NESTE MUNDO? — A felicidade completa precisa ser eterna e segura, e esta Deus nô-la reserva para a outra vida. Neste mundo podemos alcançar apenas uma felicidade relativa.

Para que servem os padres?



Hoje, no Brasil, vai-se esquecendo o quanto se deve aos Jesuítas, os primeiros educadores da Pátria, tanto no ambiente social como no terreno religioso. Nem se tem em conta os heróicos sacrifícios das primeiras missões brasileiras. E até hoje o trabalho dos religiosos, nas missões apostólicas, continua a demonstrar a têmpera sacerdotal e o quanto valem os padres.

A operosidade dos Monges Beneditinos devemos a conservação dos autores clássicos e de tôdas as obras antigas. Eles, encerrados em suas celas, diante do crucifixo, copiaram letra por letra as obras mundiais de Lívio, César, Cícero, Virgílio, Ovídio. Sem os frades, não teríamos um Colombo, um Vasco da Gama, pois atribui-se a Frei Manzo a cópia duma carta geográfica que, em 1450, deu a Colombo a esperançosa idéia de partir à procura do Novo Mundo.

Os Filhos de São Francisco, por tôda a parte espalham o espírito de penitência e se dedicam também ao estudo da ciência. Foi o Franciscano Rogério Bacon, piedosamente falecido em 1292, que, quando ainda moço, inventou o telescópio e o microscópio.

O Papa Silvestre II foi quem introduziu os algarismos arábicos, em substituição às letras romanas.

A história nos atesta que o Monge Bertoldo Schvartz foi quem inventou a pólvora; o Monge Guido D'Arezzo, a escala musical; e um célebre Monge da Baviera, no ano 1000, inventou a pintura em vidros.

Copérnico seguiu as pègadas do Bispo de Ratisbona, que, quase 50 anos antes dêle, havia demonstrado que a terra se move em redor do sol.

O Jesuíta Cavalieri inventou, em 1747, a policrômia, e o Padre Angelo Secchi, da mesma Companhia, inventou a análise espectral.

É célebremente conhecida a divulgação do pára-raios de Franklin, que fôra inventado pelo Premonstratense Cônego Procópio Divischi.

Foi o diácono Flávio Gioia quem inventou a bússola.

Até o século XVII, os únicos bombeiros privilegiados de Paris foram os Frades Franciscanos, que usavam bombas de apagar incêndios inventadas pelos Monges Cistercenses.

Foi o Padre Bartolomeu de Gusmão que, 60 anos antes de Mongolfier, subiu aos ares num balão de sua invenção, em presença de tôda a côrte portuguesa, em 1720.

As lentes para óculos foram inventadas no século XIII pelo Dominicano Alexandre Spina.

O primeiro relógio astronômico foi cons-



JAPÃO

Festa das lanternas

"Tanabata", a festa da luz, festa popular e religiosa de origem chinesa. As luzes, levantadas ao alto, imploram colheitas abundantes. Que significado intenso e profundo não teriam estas lanternas na noite escura do paganismo, se brilhassem qual símbolo de Cristo — a verdadeira Luz do mundo!

truído pelo Abade Ricardo Valimfort, no ano de 1316.

A iluminação a gás foi descoberta pelos Jesuítas em Stowyst, na Inglaterra, em 1794. O Jesuíta Durand estabeleceu, em Preston, a primeira sociedade para explorar a iluminação a gás, no ano de 1815.

O Padre Pianton, baseado no equilíbrio do movimento, inventou a bicicleta em 1845, quando se apresentou nela em público.

Aí está para que servem os padres.

Pe. GABRIEL HIRAM

Menores e mendigos

MARTINS ALONSO

TEMOS insistido pela solução ao problema dos menores. As administrações se sucedem e a situação se agrava cada vez mais. É irrelevante a designação, em cada governo, de comissões de estudo e elaboração de leis e regulamentos, se não há recursos materiais ou estes são mal aplicados. Continuamos não dispor de estabelecimentos de internação e recuperação, e vemos, de constante, que crimes sensacionais e revoltantes estão sendo praticados por menores egressos do único preventivo que os recebe hoje e os despede amanhã, mais corrompidos, mais criminosos do que ao transporem as suas portas, levados pela polícia, que, por sua vez, está igualmente desprovida de meios e desaparelhada para uma campanha de tamanha responsabilidade.

A crônica de crime registra diariamente a ocorrência de atentados contra a pessoa e a propriedade, notadamente os assaltos à mão armada praticados por menores que se organizam em quadrilhas. Se a prevenção contra esses elementos é impossível, por não haver onde segregá-los, precária e é igualmente a repressão dos seus crimes, porque, sendo me-

nores, têm atenuadas a culpa e a responsabilidade, não podem ser mantidos em custódia comum ou em promiscuidade com acusados maiores e têm direito a tratamento especial com relação ao regime de internação. Alguns, sujeitos a sanções leves ou isentos de punição em razão da idade ou porque apenas iniciados na vida dissoluta, são restituídos à liberdade sem qualquer vigilância e retornam à ociosidade e ao convívio dos criminosos afeitos à constante violação das leis penais.

Não diremos que seja inútil o trabalho de legislar sobre o assunto, muito menos que tenham por perdido o tempo as comissões que se renovam sempre que se levanta o clamor da imprensa contra a gravidade que assume no presente o problema dos menores abandonados e delinquentes, e mais ainda se agravará se as providências dos poderes públicos não forem além das leis inoperantes e discussões estéreis. Tudo será inane se não cuidarem de construir ou adaptar casas de prevenção e reforma.

De par com esse problema, surge outro não menos grave nem menos desagradável: o da mendicância. Há mendigos inválidos e mendigos profissionais. Os primeiros pedem porque não podem trabalhar e o Estado não os socorre devidamente, recolhendo-os a asilos e hospitais. Eles são poucos, são a minoria. Houve época em que quase desapareceram do centro urbano, internados no Abrigo Cristo Redentor, que não tinha caráter oficial, era ou é uma instituição particular dirigida por um homem cheio de boa vontade e que compreende os problemas sociais e, com mais profundidade ainda, os problemas humanos. Mas parece que o recolhimento se tornou pequeno para atender aos doentes e desamparados, que aumentam em função da vida cara, do desemprego, do pauperismo.

A segunda categoria, a dos mendigos de profissão, os que simulam enfermidades e expõem falsas deformidades orgânicas, essa devia merecer severa repressão, pois constitui infração penal. Noutros tempos, eram processados como vadios e havia como retirá-los da atividade perniciososa. Agora, porém, a mendicância atinge situação assemelhada à dos menores. Não há onde recolher menores para desviá-los do crime; não há onde confinar vadios que se exibem sob o disfarce de doenças graves e procuram engodar os que passam, amealhando boas férias ao fim do dia.

Aí tem o governo dois problemas sérios que podem ser estudados e resolvidos a um só tempo, em benefício da sociedade e, ainda mais, como obra de caridade cristã, porque, corrigindo os maus, pode amparar os desprotegidos, os desafortunados, os abandonados menores e mendigos.

⇒ DEVE-SE VIGIAR a leitura das crianças, suas conversas, sua higiene, sua cultura física. Não deixar nunca sua imaginação sem emprego e sua necessidade de movimento sem ocupação.



Consultório Popular

P. 3.095.* — *Recebi o escapulário do Carmo e uso uma medalha que o supre. Como tenho ouvido afirmações opostas a respeito do valor da medalha, desejo saber em que condições a medalha supre o escapulário.*

R. — Quem recebeu algum escapulário, em lugar de usar o escapulário feito de duas peças de lã unidas por duas fitas, pode levar uma medalha que o supre. Esta medalha supletória deve ter de um lado a imagem do Sagrado Coração de Jesus e do outro uma imagem de Nossa Senhora. Para suprir determinado escapulário, é necessário que seja benta por sacerdote que possa impor o escapulário correspondente. Assim, tratando-se do escapulário do Carmo, a bênção da medalha deve ser dada por um Padre Carmelita, ou por algum sacerdote que tenha faculdade de impor este escapulário. Uma mesma medalha pode suprir muitos escapulários, desde que receba as bênçãos correspondentes aos diferentes escapulários que a pessoa tiver recebido. Sem a bênção dada pela pessoa competente, a medalha não supre o escapulário.

P. 3.96.* — *Peço-lhe indicar-me o endereço da revista "Santuário de São Geraldo".*

R. — O endereço é o seguinte: Santuário de São Geraldo, CURVELO (Minas Gerais).

P. 3.097.* — *Quando assistimos missa, encontramos elevado número de católicos sem manusear um livro de orações nem rezar o rosário. Essas pessoas cumprem a obrigação de assistir a missa?*

R. — Não há obrigação de assistir missa usando devocionários ou rezando o têço. Desde que o fiel durante a missa fique atento ao que se passa no altar, embora não reze nada, cumpre o preceito de ouvir missa.

O uso de missais e devocionários bem como a recitação do têço durante a missa são práticas muito recomendáveis, que contribuem para manter fixa a atenção e tirar maior fruto do S. Sacrifício.

P. 3.098.* — *Na saída do Egito e na entrada de Jericó, Deus ordenou que fossem exterminados centenas de homens, mulheres e crianças. Até crianças, seres inocentes e sem culpa! Por acaso não cometeu Deus uma injustiça muito grande, agindo dessa maneira?*

R. — Deus é senhor absoluto de todas as coisas. Deu a vida aos homens porque assim foi de seu agrado. Conserva-a o tempo que lhe apraz. Pode tirá-la quando e como quiser, sem que ninguém possa protestar. Ao exterminar as crianças juntamente com os adultos, na saída do Egito e na entrada de Jericó,

não cometeu nenhuma injustiça, pois não violou os direitos de ninguém. Tomou o que lhe pertencia.

P. 3.099.* — *Morre um rico e são celebradas por ele missas mensais, gregorianas, etc.. Morre um pobre e não recebe nenhuma missa. Desejo saber qual dos dois entra primeiro no céu.*

R. — A aplicação das missas oferecidas pelos defuntos depende da vontade de Deus e não de quem as manda celebrar. Embora o sacerdote as celebre sempre pelas intenções que lhe foram indicadas pela pessoa que as encomendou, pode Nosso Senhor aplicá-las em favor de quem lhe agrada. Ninguém fica esquecido no purgatório, só porque não são oferecidas missas e orações em sua intenção. Deus não faz acepção de pessoas. Não faz distinção entre pobres e ricos para dar preferência aos segundos sobre os primeiros. O que Ele considera e estima é a caridade e os méritos que cada um acumulou pela prática da virtude.

P. 3.100.* — *Como poderei saber onde está a alma de um ente querido? Não poderá dar um sinal se está no céu, purgatório ou inferno?*

R. — Somente por revelação de Deus é possível aos vivos saber onde estão as almas dos mortos. Revelações desta natureza não as faz Deus, a não ser em casos extraordinários, quando assim lhe agrada. Ordinariamente o homem deve permanecer na ignorância a respeito destes assuntos, e não lhe é lícito procurar caprichosamente obter este conhecimento, valendo-se de meios reprovados por Deus.

Com a permissão de Deus, as almas dos mortos podem aparecer e declarar onde se acham. Estas aparições são muito raras e Deus só as permite em casos extraordinários. Invocar as almas dos mortos para obter este conhecimento, como fazem os espíritas, não produz nenhum efeito e está expressamente reprovado por Deus na Sagrada Escritura.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Caixa Postal 153
CURITIBA (Paraná)

⇒ CALO-ME, SENHOR, na minha aflição, calo mas Vos escuto com o silêncio de um coração contrito e humilhado, ao qual nada falta acrescentar na sua própria dor. Vêdes, ó meu Deus, minhas feridas. Fôste Vós que mas destes, Vós me feris. Eu calo, sofro e adoro em silêncio: mas Vós ouvis os meus suspiros, e os gemidos do meu peito não Vos são ocultos. Não quero ouvir-me a mim mesmo; quero escutar-Vos e seguir-Vos. (Fénélon.)

A perseguição religiosa

por AL NETO

A perseguição religiosa é, talvez, um dos aspectos repugnantes do movimento comunista internacional. Tal perseguição data dos primórdios do comunismo.

Na verdade, a frase de Lenin — “a religião é o ópio do povo” — já se converteu num chavão.

Entretanto, a comprovação de que a hostilidade do comunismo pela religião permanece em todos os setores, é uma dessas coisas que chocam a alma de todos nós que acreditamos em Deus e temos uma Igreja.

O magistrado é William O. Douglas.

Ele acaba de fazer uma longa viagem através das zonas mais remotas da União Soviética e publica o resultado de suas observações em uma série de artigos que aparecem na Revista Look.

Douglas revela que o Estado comunista tem sua intervenção nas igrejas, empregando para isso um número determinado de sanções destinadas a evitar que a religião possa funcionar normalmente.

Uma dessas sanções constitui a confiscação sumária das propriedades da Igreja.

O Kremlin confiscou as propriedades da Igreja, e só permite que as Congregações usem quaisquer bens que possuam de acordo com a vontade do governo.

Outro expediente usado pelos vermelhos é a negação de todos os direitos legais à Igreja.

Há também a questão dos impostos proibitivos.

Atualmente, a Igreja tem que pagar ao Estado, na Rússia, cerca de treze por cento sobre tudo aquilo que recebe da caridade pública.

Uma das sensações mais odiosas é aquela que proíbe a qualquer membro do Partido Comunista pertencer a uma igreja.

Não é possível, na Rússia, fazer parte de uma Congregação religiosa e também do Partido Comunista.

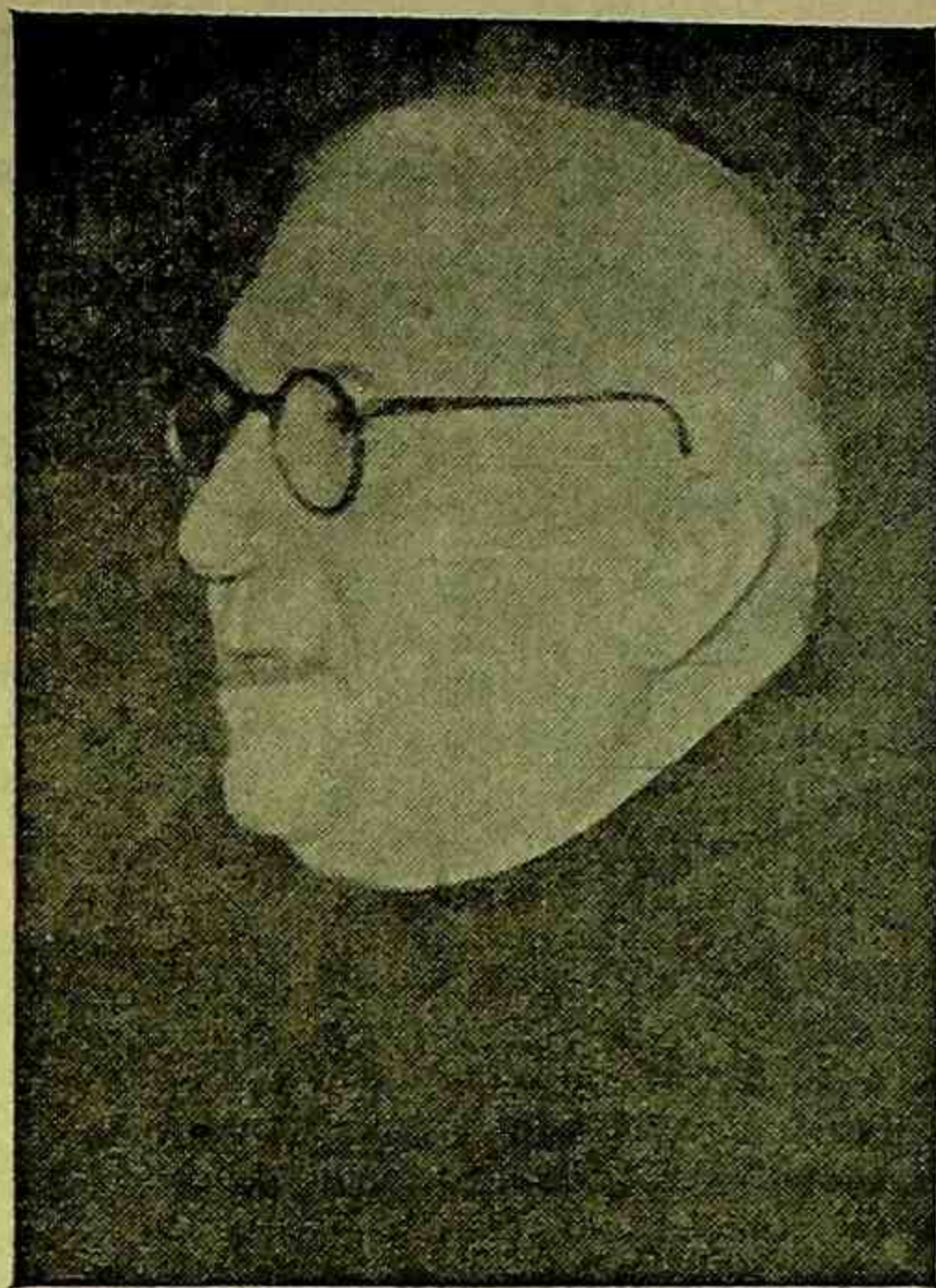
Quando se sabe que ninguém pode ser nomeado para cargos públicos, a menos que pertença ao Partido Comunista, pode-se compreender facilmente o alcance desta medida.

O juiz Douglas estudou a educação soviética e pode comprovar que na escola se ensina aos meninos que a religião é falsa e que não existe Deus.

Entretanto, o magistrado norte-americano termina seus artigos com uma mensagem de fé.

Na verdade, ele acha que apesar de todas essas sanções, de toda essa perseguição, o espírito religioso ainda perdura na Rússia.

E eventualmente poderá ser a própria religião e o próprio espírito de fé em Deus, a arma poderosa para derrotar os escravos do Kremlin.



PADRE GEMELLI, Rector Magnifico da Universidade Católica do Sagrado Coração, de Milão (Itália). A fundação e manutenção desta Universidade é um dos fatos mais notáveis do movimento católico italiano do século XX.



PIO XII E A LIVRE INICIATIVA

CIDADE DO VATICANO — O Papa Pio XII defendeu o sistema de livre iniciativa, declarando que a ingerência excessiva do Estado na economia conduz a uma “incrível ruína” para o indivíduo, a família, a nação e a religião.

Falando numa audiência concedida há poucos dias aos diretores e funcionários da Companhia Italiana Aqueducto, o Sumo Pontífice afirmou que a Igreja Católica “se opõe, em nome dos princípios da moral, a toda tentativa de uma excessiva ingerência do Estado nas questões econômicas”.

Declarou o Santo Padre que “a iniciativa privada bem entendida e adequadamente livre, contribui para aumentar a riqueza comum, aliviar a fadiga do homem, aumentar a capacidade de produção, reduzir os custos de produção...”

“Por isto — disse — a Igreja não deixou nunca nem deixará de reagir ante as tentativas feitas em alguns países para entregar ao Estado poderes e direitos que não lhe pertencem.” Afirmou Pio XII que “a Igreja, como seu fundador, dá a César o que é de César. Porém não poderia dar-lhe mais, sem trair sua missão e as funções que lhe confiou Jesus Cristo”.

Segundo o Papa, um “planejamento completo” produz alguns resultados materiais, “mas ao preço de uma ruína incrível, causada por uma fúria insensata e destruidora”.

Acrescentou que “foram feridas liberdades individuais justas, perturbada a serenidade do trabalho, violado o caráter sagrado da família, tergiversado o patriotismo e destruído o mais precioso legado religioso”.

Crônica Internacional

★ IRMÃOS.

O Colégio da Propaganda Fide, em Roma, é freqüentado por 482 alunos de tôdas as nacionalidades. Vivem 240 no Colégio. Os outros são externos. Ali não há estrangeiros. Todos são irmãos no ideal e na vida da caridade.

★ GENEROSIDADE.

Jovens austríacos da Ação Católica promoveram uma coleta em favor das Missões. Recolheram 80 milhões de xelins, que foram entregues à Administração da MIVA, para o fornecimento de motocicletas às Missões mais necessitadas. A MIVA é uma associação de origem alemã, fundada para fornecer aos missionários veículos motorizados e outros meios de transporte.

★ CONGRESSO EUCARÍSTICO.

Celebrou-se o primeiro Congresso Eucarístico Nacional da Birmânia, presidido pelo Cardeal Gracias, Arcebispo de Bombain. Assistiram ao certame 27 bispos, 200 padres, 600 religiosas e mais de 40.000 católicos. O govêrno fêz abatimento de 50% nas passagens de trens e navios, e de 30% nas viagens aéreas. À procissão do último dia associaram-se 50.000 fiéis chegados de todos os pontos do país. O presidente da União Birmânica ofereceu um banquete em homenagem ao cardeal e aos bispos.

★ CONVERTIDOS.

O ano passado — no dizer da Agência Fides — foi de singulares graças pelas numerosas conversões das classes dirigentes do Vietnam. Entre os convertidos contam-se bastantes intelectuais e oficiais do Exército.

★ PIGMEUS.

O Pe. Martinho Gusinde, etnólogo de fama mundial, descobriu, no curso de uma recente viagem pelas montanhas da Venezuela, um tribu de índios muito pequenos, autênticos pigmeus. Sua estatura média é de 39 polegadas.

★ INDULTADOS NO HUNGRIA SETE ECLESIASTICOS.

A emissora de Budapeste anunciou que Mons. Justin Baranyai, condenado a quinze anos de prisão quando do julgamento do Cardeal Mindszenty, foi indultado por decreto do Conselho Presidencial da República Democrática Popular da Hungria. Acrescentou que mais seis eclesiásticos foram também indultados, mas não indicou os seus nomes.

Mons. Baranyai, que antes da última guerra mundial dirigiu o jornal católico húngaro "Verdade", é amigo íntimo do Cardeal Mindszenty.

★ BANCO DOS OLHOS.

O primeiro "banco dos olhos" italiano foi oficialmente criado no Instituto de Medicina Legal da Universidade de Roma por iniciativa do Prof. Césare Gerin, diretor daquele estabelecimento. A fundação do novo "banco" deve-se à emoção provocada pelo gesto do Pe. Gnocchi, "o apóstolo dos pequenos mutilados", que legou os seus olhos para serem enxertados em dois jovens cegos. O enxerto, praticado pelo Prof. Césare Galeazzi em Sívio Colagrande e Amáble Battistella, provocou um grande movimento de interesse não só na Itália mas também no estrangeiro.

Coisas para sorrir...

VERDADES...

— A natureza dá-nos lições, diz Anacleto, quando nos dá duas orelhas e uma só língua, a avisar-nos que devemos ouvir mais e falar menos.

NA AULA DE BOTÂNICA

Professor — Quais as plantas mais necessárias ao homem?

Aluno — As plantas dos pés.

INFORMAÇÃO MÉDICA

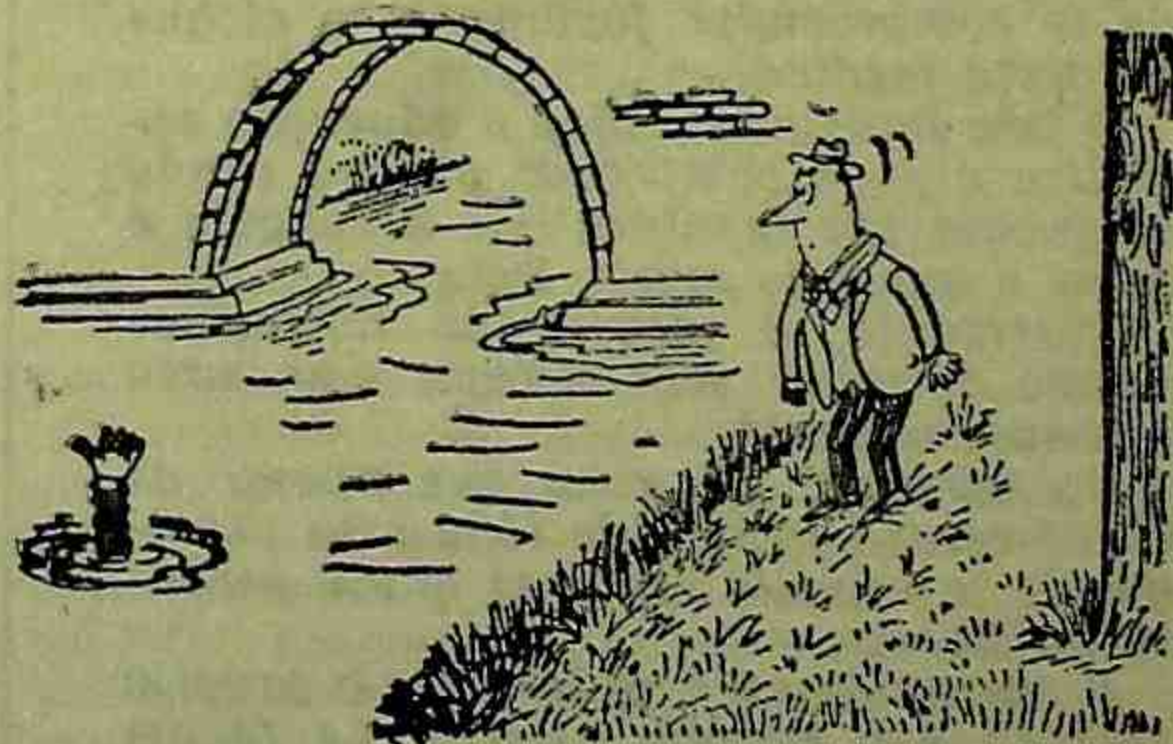
— Seu marido, minha senhora, tem cálculos no fígado.

— Isso não me admira, doutor. Ele é matemático e não tem feito outra coisa, em toda a sua vida, senão calcular!...

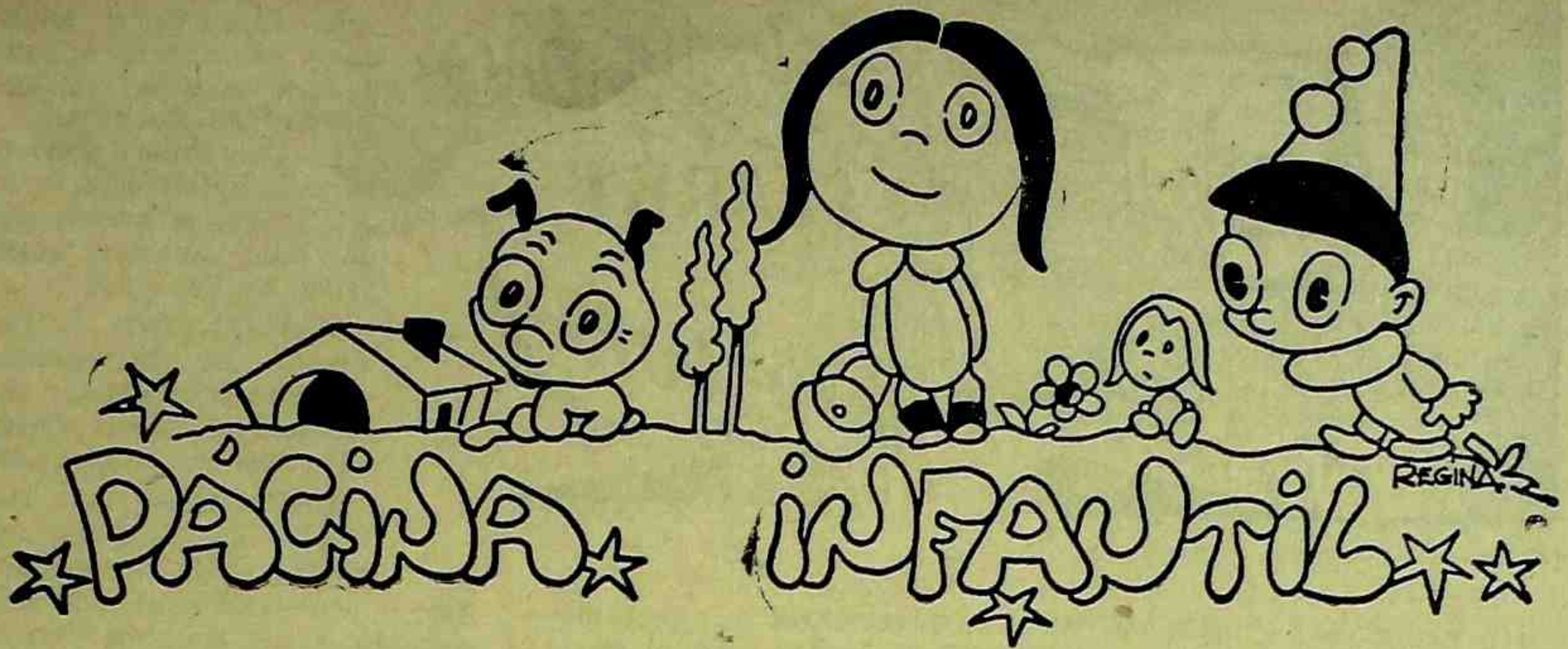
★

ESTRATAGEM A

(Historieta sem palavras, em 4 quadros)



1.º



REGINA MELILLO DE SOUZA

Bom proveito!

Cazusa espichou uns olhos meio assustados, perguntando:

— Você vai?

— Vou! disse Joãozinho. E você?

— Nunca, meu caro! Detesto ver defuntos. E fungou, explicando:

— Não é por mêdo, rapaz, entenda bem! Mas quando vejo gente morta, fico aborrecido o dia todo. Depois...

Maneco interrompeu a conversa, chegando esbaforido, a cheirar tragédia:

— É verdade que o tio do Zeca morreu?

— É, sim!

— Coitado! Sabe onde fica a casa dêle?

— All, na rua de baixo, perto do largo.

— Vamos até lá?

Cazusa não se conteve e indagou, admirado:

— Caramba! Você quando ouve falar em defunto não quer andar atrasado, hein? Quando o pai do Zico morreu, você foi o primeiro a aparecer. Que graça acha em ver defunto, meu caro?

Maneco foi sincero:

— Não acho graça nenhuma, rapaz! Mas meu pai diz que é bom!

O outro se mostrou vivamente escandalizado:

— Bom ver defunto, Maneco?

— É. A gente cria juízo mais depressa. Já me convenci disso.

— Mas, de que jeito?

— Pensando que um dia também morreremos.

Cazusa não perguntou mais nada e acabou seguindo os amigos.

Compenetrados, os três entraram na casa do morto. Espiaram meio de longe o caixão enfeitado de flores, onde o tio do Zeca parecia dormir... Rezaram algumas orações e saíram.

— Caramba! disse o Cazusa. Parece mentira que isso também nos acontecerá um dia!

Joãozinho perguntou:

— Você tem mêdo de morrer, Cazusa?

— Tenho! Não será nada bom ficar ali espichado no caixão, com todo mundo a nos olhar... E o que é pior: ir para baixo da terra!

Maneco foi decidido:

— Eu não tenho mêdo de ir para baixo da terra e apodrecer como uma batata estragada. O que me apavora é perder o céu, meu caro!

— Muito bem! disse Joãozinho. Você anda espiando os defuntos e vejo que tem tirado grande proveito! Pensa mais na alma que no corpo.

— Lá isso é verdade, pode crer! arrematou o Maneco.

Caminhavam os três. Só o Cazusa ia cabisbaixo, sorumbático e triste.

Ao passar pela igreja, porém, seu semblante desanuviou-se.

— Faz tempo que não me confesso, disse. Vou conversar com o sr. vigário!

E se despediu, às pressas, deixando os dois amigos.

Fôra salutar a visita feita ao morto. Maneco e Joãozinho tinham razão!

AMOR AO DOMINGO

— Mamãe, dizia uma linda pequerrucha, sabe por que o domingo é um dia bonito? Porque é o dia em que nos amamos mais!

— Mas, minha filhinha, nós amamo-nos todos os dias! Eu quero muito à minha filhinha todos os dias e ao teu paizinho e êle também nos ama bastante todos os dias.

— Sim, é verdade; mas fora do domingo, a mamãe e o papai não tem tempo para dizer-mo, por causa das suas ocupações, e à noite estão muito cansados do trabalho. Mas ao domingo contam-me lindas histórias do Menino Jesus e vamos juntos à igreja, assistir à missa.



RIO DOCE — Da. Eliza Pe-reira agradece a S. A. M. Claret várias graças em grandes aflições, para si e pessoas da família; dá 50,00.

ITATIBA — Da. Carme-la Pantreno agradece a reali-zação dum negócio do filho e a saúde d'ele e do marido.

PIRACICABA — Pela saú-de de minha espôsa, agradeço e envio 20,00. — Darwin P. Ferraz.

DESCALVADO — Tendo sarado do intestino, pessoa de-vota agradece. Outra devota pede a saúde. Envia 70,00.

BIRIGUI — Devota agra-dece a saúde dos filhos e es-pera outras graças; dá 100,00.

MONTE SANTO — Menino Ivan D. Bressan agradece a cura de eczema no rosto; en-via 120,00 às vocações.

DIVERSOS — Devota agra-dece a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret a felicidade da operação no rim, ter o fi-lhinho ficado livre de convul-sões e também por ter, ela, sido feliz em operação na garganta. Envia 1.000,00.

TUBARÃO — Da. Nilcélia Nunes de Souza envia 20,00 agradecendo a sua saúde.

TORRINHA — Envio 500,00 agradecendo graça em negó-cios de família. — José Va-lencise Neto.

LIMEIRA — Da. Claudo-mira Vargas envia 20,00, agra-decendo haver o seu marido ficado bom de queimadura nas mãos.

BARRETOS — Da. Maria Aparecida dos Santos agra-dece a saúde em favor de sua irmã e envia 50,00.

NITERÓI — Da. Lídia Mei-ra agradece a graça de o filho ter sarado de veias arreben-tadas; envia 50,00.

FLORIANÓPOLIS — Da. Zéda Gazarriga agradece a fe-licidade nas provas da filha e a cura de eczema em pessoa amiga, enviando 60,00.

SÃO CARLOS — Pela me-lhora de minha saúde, envio 70,00 às Vocações. — Anésia Neusa de Oliveira.

— Da. Ilá Correa agradece a saúde do marido, tomando assinatura desta revista.

CATANDUVA — Envio 100,00 agradecendo a pronta solução de negócios atrapa-lhados de meu irmão. — Eurí-dice G. de Oliveira.

CAMPOS — Por uma gran-de graça de saúde, agradeço a S. A. M. Claret. Entrego 30,00 às Vocações. — Rosa de Lima Tavares.

— Agradeço a S. A. M. Claret ter alugado o cômodo de minha casa; envio 100,00 para um seminarista pobre. — Uma devota.

— De todo coração agra-deço a S. A. M. Claret a gra-ça de ter ficado livre de pe-rigo ao ser atropelada por uma bicicleta; envio 50,00 para as vocações. — Uma devota.

— Da. Palmira Santos agra-dece a felicidade do filho nos exames; envia 100,00.

— Da. Maria Assunção Ta-vares agradece graças materiais na família e envia 120,00.

OLIVEIRA — Estando meu irmão em estado grave, por picada de cobra, recorri a S. A. M. Claret. Já está comple-tamente bom. Envio 200,00 às Vocações Claretianas.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Alice Sanchez Jammal envia 500,00 agradecendo gra-ça material na família.

Deseja ser feliz na alma e no corpo? Quer ter um protetor valioso para viver bem com Deus? Invoque e imite a Santo Antônio Maria Claret.

SÃO PAULO — De-vota agradece a felici-dade da viagem e pede a cura da mãe; entrega 1.000,00 às Vocações.

— Da. Julietta Ferrel-ra Dias agradece a S. A. M. Claret a arrumação de um negócio; envia 50,00 às Vocações.

DIAMANTINA — Da. Amélia Rabelo agra-de-ce ter conseguido au-mento de uma Caixa Beneficente; dá 20,00.

CRUZEIRO — Da. Maria do Rosário Si-queira envia 100,00 por ter o seu irmão Inácio con-seguido êxito nos negócios.

LINS — Da. Maria A. Zor-man agradece a saúde de pes-soa da família; envia 50,00.

DIVINÓPOLIS — Da. Ma-ria Adelaide agradece graças de saúde em favor do filho Rossini e da sua mãe; envia 100,00 às vocações.

MOGI-MIRIM — Estando minha filha sofrendo acesso nervoso, acudi a S. A. M. Cla-ret, sarando prontamente; en-vio 65,00 às vocações. — Lour-des Bourdinhão.

— Da. Ilíria Luz Sartório, atendida em momento de gran-de aflição, agradece e envia 10,00 às Vocações.

PINHAL — Pelo bom êxito de meu filho nos exames, agra-deço e envio 200,00 às Voca-ções. — Haydée V. Ribeiro.

JACUTINGA — Sr. Turblio Gindi agradece a S. A. M. Cla-ret uma graça em favor da es-pôsa e a felicidade da operação do filho; oferece 100,00.

— Da. Antônia Guidi agra-dece a cura do filho Samuel; dá 50,00 às Vocações.

LAPA — Devota agradece haver sarado de grave doença e envia 50,00 às Vocações.

BETIM — Da. Leopoldina Trenga Rosendo agradece a me-lhora da saúde e do filho; en-via 50,00 às Vocações.

— Eunice Pereira Costilha.

LORENA — Pela proteção do santo, por ocasião do nas-ci-mento de meu filho, agradeço e envio 50,00 às vocações. — Celeste Machado Coelho.

BARIRI — Tendo sido mul-to feliz numa melindrosa ope-ração, envio 100,00 às vocações. — Maria Clotto Pellicciari.

BRAGANÇA PAULISTA — Sr. Odilon C. Alvarenga envia 200,00 às vocações, agra-decendo a saúde do filho e outras graças.

— Sr. Pedro e Da. Ana agra-decem feliz negócio e enviam 350,00 às Vocações.

Os noivos



para se regozijarem com ela pelos dois felizes eventos: a saúde recuperada e a vocação declarada.

A *sposina* * (assim se chamavam as jovens candidatas ao véu, e, ao aparecer, foi Gertrudes saudada com esse nome), a *sposina* teve o que dizer e o que fazer para responder aos cumprimentos que lhe choviam de tôdas as partes. Sentia bem que cada uma das suas respostas valla por uma aceitação e uma confirmação; mas como responder diversamente? Pouco depois de se levantarem da mesa, veio a hora do passelo de carro. Gertrudes entrou no carro com a mãe e com dois tios que haviam estado no jantar. Depois de um giro costumelro, foram ter à *Strada Marina*, que então atravessava o espaço ora ocupado pelo jardim público, e era o lugar onde os nobres vinham de carro para se recrearem das fadigas do dia. Os tios também falaram com Gertrudes, como inculcava a conveniência naquele dia: e um dêles, que, mais do que o outro, parecia conhecer cada pessoa, cada carruagem, cada libré, e a todo momento tinha alguma coisa a dizer do senhor fulano e da senhora sicrana, voltou-se para ela de repente e lhe disse: "Ah, finória! você dá um pontapé em tôdas estas frioleiras, é uma sabidona; deixa nas alhadas a nós pobres mundanos, retira-se para levar uma vida feliz, e vai de carro para o paraíso."

Ao anoitecer, voltaram para casa; e os criados, descendo apressadamente com as tochas, avisaram que muitas visitas estavam esperando. A notícia espalhara-se, e os parentes e os amigos vinham cumprir o seu dever. Entrou-se na sala de visitas. A *sposina* foi o ídolo, o passatempo, a vítima. Cada qual a queria para si: êste prometia doces, aquela prometia visitas, aqueloutro falava da madre tal, sua parenta, aqueloutro da madre tal, sua conhecida, um elogiava o céu de Monza, outro discorria com grande deleite sôbre a grande figura que ela all havia de fazer. Outros, que ainda não haviam podido aproximar-se de Gertrudes, tão assediada como era, espreitavam a ocasião de avançar, e sentiam remorso enquanto não tivessem cumprido o seu dever. A pouco e pouco a sociedade foi-se dissolvendo; todos se retiraram sem remorsô, e Gertrudes ficou só com os pais e com o irmão.

"Finalmente", disse o príncipe, "tive o consôlo de ver minha filha tratada como gente da sua condição. Mas é preciso confessar que ela também se portou ôtimamente, e mostrou que não se sentirá embaraçada em fazer a primeira figura, e em sustentar o decôro da família".

Cearam à pressa, para se recolherem logo e estarem prontos cedo na manhã seguinte.

Contristada, despeltada e, ao mesmo tempo, um pouco envaidecida por todos aquêles cumprimentos, a essa altura Gertrudes lem-

brou-se do que havia sofrido da sua carcérelra; e, vendo o pai tão disposto a comprazer com ela em tudo, exceto numa coisa, quis aproveitar o fastígio em que se achava, para satisfazer ao menos uma das paixões que a atormentavam. Mostrou, assim, grande repugnância em ficar com ela, queixando-se fortemente das suas maneiras.

"Como!" disse o príncipe, "essa mulher faltou-lhe com o respeito? Amanhã, amanhã passar-lhe-ei um bruto pito, como ela merece. Deixe isto por minha conta, que eu farei conhecer a ela quem é ela e quem é você. E, de qualquer modo, uma filha com quem estou satisfeito não deve ver em volta de si uma pessoa que lhe desagrade." Dito isto, mandou chamar uma outra mulher e ordenou-lhe servir Gertrudes, que, nesse ínterim, mastigando e saboreando a satisfação que recebera, pasmava de achar nela tão pouco suco, em comparação com o desejo que dela tinha tido. O que, mau grado seu, se lhe apossava de tôda a alma era o sentimento dos grandes progressos que naquele dia tinha feito no caminho do claustro, o pensamento de que agora, para se retirar dêle, seria preciso muito mais força e resolução do que a que teria bastado poucos dias antes, e que no entanto ela não tinha sentido possuir.

A mulher que lhe foi fazer companhia no quarto era uma velha da casa, que já fôra governante do príncipe herdeiro, a quem recebera apenas saiu dos cueiros e criara até à adolescência, e no qual tinha posto tôdas as suas complacências, esperanças e glórias. Ficou contente com a decisão por ela tomada naquele dia, como com a sua própria felicidade; e, por último divertimento, teve Gertrudes de suportar as congratulações, os louvores, os conselhos da velha, e ouvir falar de certas tias suas e tias-avós que haviam ficado bem satisfeitas de ser freiras, porque, sendo daquela família, tinham sempre desfrutado as primeiras honras, tinham sempre sabido manter uma mãozinha fora do convento, e, do seu locutório, haviam obtido coisas que as maiores damas, nos seus salões, não tinham podido obter. Falou-lhes das visitas que ela receberia: depois, um belo dia iria lá o senhor príncipe herdeiro com sua espôsa, que certamente devia de ser uma grande e fina dama; e então não só o mosteiro, porém o país todo, estaria em reboliço. A velha tinha falado enquanto despia Gertrudes e quando Gertrudes se deitara; falava ainda quando Gertrudes já dormia. A juventude e a fadiga tinham sido mais fortes do que os pensamentos. O sono foi laborioso, agitado, cheio de sonhos penosos, mas não foi interrompido senão pela voz estrídula da velha, que veio acordá-la para se preparar para a excursão a Monza.

"Vamos, vamos, senhora *sposina*: já é dia claro; e para estar vestida e penteada será preciso uma hora pelo menos. A senhor princesa já está-se preparando; e a acordaram quatro horas antes que de costume. O senhor príncipe herdeiro já desceu às cavalariças, depois tornou a subir, e está pronto para partir quando quiserem. É ligeiro como uma lebre, êsse diabrete: mas! foi assim desde menino;

(Continua)

*) Noivinha. — N. do T..

